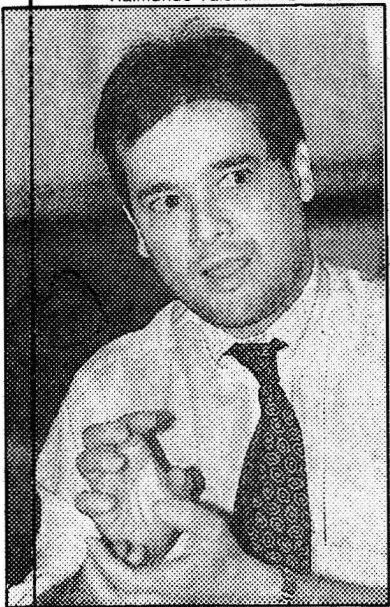




Franco: melhorar condições

Franco defende sigilo do BC sobre operações

BRASÍLIA — O diretor da Área Internacional do Banco Central, Gustavo Franco, defendeu o sigilo na operações de troca de bônus da dívida externa, contrariando senadores que querem impor o controle sobre as negociações. Franco lembrou que, ao contrário de 94, quando se tratava de uma renegociação, todas as operações agora seriam de mercado. Nisso ele foi apoiado pelo senador José Fogaça (PMDB-RS), alegando que a quebra de sigilo poderia reduzir o deságio dos papéis e prejudicar a negociação.

Para o senador Esperidião Amin (PPB-SC), caso seja impossível definir o volume de cada operação, que o Senado tenha o direito a informações a partir da definição de um gatilho que poderia ser, segundo ele, de US\$ 3 bilhões. Ou seja, a cada US\$ 3 bilhões substituídos, o governo repassaria todas as informações para a análise dos senadores.

No caso mexicano, explicou o diretor do Banco Central, houve um aumento de juros, mas contrabalançado com a liberação das garantias que foram negociadas no mercado internacional. No resultado final, o México obteve um lucro entre 5% ou 6% do valor substituído. Outra vantagem para o Brasil seria o fato de não precisar emitir reais na troca, o que tem ocorrido até agora uma vez que a cada colocação no Exterior, o BC faz uma emissão interna. "E como enxugar gelo", afirmou Franco.